

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ**

ANTONIO MAXIMIANO

**O PROEJA COMO PROPOSTA DE REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR E UMA
FORMA DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

**ARARANGUÁ
2010.**

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ**

ANTONIO MAXIMIANO

**O PROEJA COMO PROPOSTA DE REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR E UMA
FORMA DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em EJA, do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em PROEJA.

ARARANGUÁ

2010

O PROEJA COMO PROPOSTA DE REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR E UMA FORMA DE QUALIFICAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

Esta monografia foi apresentada e julgada adequada para a obtenção do título de Especialista em EJA e aprovada em sua forma final pela Comissão Examinadora e pelo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em PROEJA do Instituto Federal de Santa Catarina.

Aprovada pela comissão examinadora
Araranguá, 25 de março de 2011.

Prof^o. Dr. Fernando Bitencourt (Orientador)
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof^o.Dr. Emerson Silveira Serafim
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof^a. Ms. Rosabel Betolin Daniel
Instituto Federal de Santa Catarina

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, pois sem ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, comemorando este trabalho. Também a minha esposa Caetana F. Maximiano, a minha filha Camila F. Maximiano e a meu filho Andre F. Maximiano, ao meu orientador Fernando Bitencourt, aos coordenadores, professores e colegas de turma, que em nenhum momento mediram esforços, para que eu realizasse este sonho, sempre me deram apoio e compreensão nos momentos difíceis e de desânimo pela jornada de trabalho durante a semana e nos finais de semana, os estudos em sala de aula no IFSC.(Instituto Federal de Santa Catarina).

AGRADECIMENTOS

Considerando esta monografia como uma grande conquista e o resultado de uma caminhada, que só consegui concretizar no IFSC. Para não cometer injustiças, agradeço de antemão a todos que de uma forma participaram direto ou indiretamente da minha vida e contribuíram para a construção de quem sou hoje.

Só chega ao final, quem tem a felicidade de não parar no caminho, por isso agradeço a Deus por estar sempre presente em minha caminhada.

EPIGRAFE

Saiba viver intensamente, buscando estudar e aprender coisas úteis e proveitosas a você e ao próximo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a evolução do ensino brasileiro regular e especial, ou seja, a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A partir desta evolução, verificar se a EJA e o PROEJA, vem cumprindo com seus objetivos, para diminuir a evasão escolar, bem como, qualificar a mão-de-obra daqueles que fazem o curso técnico. Para investigar tal problema, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, como também uma pesquisa de campo, por meio de um questionário aplicado junto aos alunos, professores e coordenadora da EJA. Foi questionado a metodologia, a qualidade do ensino e a possibilidade de proporcionar ensino profissionalizante junto à EJA.

Palavras-chave: EJA, PROEJA, Evolução do ensino no Brasil, Evasão Escolar. Profissionalização.

ABSTRACT

The present work has as objective to analyse the evolution of regular and special Brazilian Instruct, or the Education of Young and Adults- EJA. With this evolution to verify if the EJA and the PROEJA, are accomplishing with their objectives, for to diminish the School Evasion, well as to qualify the "work" of those that they do the technical course. To investigate such problem, was utilized Bibliography research, as also "with Groups of persons", for way of a questionnaire applied together, the students, the teachers and co-ordination of EJA. It was discussed the method, the quality of instruct and the possibility of to proportionate Professional Instruct together the EJA.

Words-key: EJA, PROEJA, Evolution Brazilian's Instruct, School Evasion, Professional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	12
2.1 O PERFIL EDUCACIONAL NO PERÍODO COLONIAL À DÉCADA DE 50..	12
2.2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL APÓS OS ANOS 50.....	14
2.3 EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM BREVE HISTÓRICO.....	18
3 A CRIAÇÃO DO PROEJA.....	22
3.1 O PROEJA COMO SOLUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR.....	24
3.2 PROEJA – UMA MANEIRA DE QUALIFICAR A MÃO-DE-OBRA.....	26
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1 DESCRIÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS.....	30
4.2 DESCRIÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES.....	40
4.3 DESCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR.....	42
5 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos alunos (amostra 'X')?.....	31
Gráfico 2 – Qual a escolarização dos seus pais (amostra 'X')?.....	31
Gráfico 3 – Índice de alunos que já cursaram ensino regular (amostra 'X').....	32
Gráfico 4 – A qualidade do ensino da EJA (segundo a amostra X).....	32
Gráfico 5 – Sexo dos alunos (amostra 'Y')?.....	36
Gráfico 6 – Qual a escolarização dos seus pais (amostra 'Y')?.....	37
Gráfico 7 – Índice de alunos que já cursaram ensino regular (amostra 'Y').....	37
Gráfico 8 – A qualidade do ensino da EJA (segundo a amostra 'Y').....	38

1 - INTRODUÇÃO

Trabalhando na educação há vários anos e nestes últimos dedicando-me a EJA, sinto a necessidade de colaborar neste processo educativo, que ao meu ver está muito carente de iniciativas para uma melhoria, tanto na área cognitiva quanto na formação profissional. Observei que, os alunos que estão voltando para a escola, são pessoas que por algum motivo ficaram excluídos do processo educacional e cultural e que em determinado momento sentiram a necessidade de buscar uma formação para serem incluídos na sociedade.

Isto me impulsiona a procurar com eles uma solução para tentar amenizar seus problemas, procurando descobrir as dificuldades, anseios e aspirações, para como educador, tentar inseri-los no sistema educacional, sugestões e meios para solucionar seus problemas da melhor maneira e no menor espaço de tempo possível, oferecendo métodos, técnicas e recursos adequados para uma melhor formação profissional.

Hoje o sistema educacional ainda possui algumas falhas e muitas dificuldades, para oferecer a estes alunos o que eles buscam, devido aos recursos, as técnicas e a metodologias não condizentes com sua realidade; falta de materiais acessíveis laboratórios para pesquisas em geral e professores preparados para atender as exigências do mercado de trabalho que cada vez mais vem se informatizando para nos ajudar em nossas tarefas diárias.

Quando estes objetivos forem atingidos, teremos mais sucesso na educação de jovens e adultos, melhorando a assiduidade e interesse na procura e na redução da evasão escolar.

O presente trabalho monográfico tem como objetivo de pesquisa: de que forma o PROEJA pode contribuir para atrair e assegurar os alunos que por alguns motivos não tiveram oportunidades de estudar e se evadiram da escola e que tipo de aulas e metodologias se deve trabalhar com estes alunos, para que se sintam motivados a continuarem estudando, tendo em vista uma formação profissional.

Para isso foi realizado uma pesquisa envolvendo educandos, educadores e coordenador da EJA, na Escola Estadual Básica Apolônio Ireno Cardoso no município de Baln. Arroio do Silva, nas turmas de ensino Fundamental e Médio nos

meses de Maio e Junho de 2010, para identificar as causas e conseqüências da evasão escolar.

A pesquisa foi realizada através de questionários descritivos, com resultados apresentados em gráficos onde mostra os principais motivos que levaram e levam a evasão escolar e para obter conhecimento dos anseios e desejos dos educandos.

2 BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Para melhor entender o tema principal do presente trabalho monográfico, far-se-á necessário explanar sobre a evolução do sistema educacional brasileiro, partindo como pressuposto o Brasil colônia.

2.1 O PERFIL EDUCACIONAL NO PERÍODO COLONIAL Á DÉCADA DE 50

Nesse contexto histórico, percebe-se que o Estado era totalmente omissos quanto à educação, uma vez que até 1822 (mil oitocentos e vinte dois) a Igreja Católica cuidava da educação de seus devotos. Assim, negros e escravos não gozavam de qualquer tipo de educação, ou seja, eram analfabetos. A partir do império a educação foi usada como medidor de classes, já que recebiam ensinamentos educacionais aqueles que detinham maior poder aquisitivo.

Nesse sentido:

Até os anos 20, a educação brasileira comportou-se como um instrumento de mobilidade social. Os estratos que detinham o poder econômico e político utilizavam-na como distintivo de classe. As camadas médias procuravam-na como a principal via de ascensão social, prestígio e integração com os estratos dominantes. Nesta sociedade, ainda não havia uma função «educadora» para os níveis médio e primário, razão pela qual eles não mereceram atenção do Estado, senão formalmente. A oferta de escola média, por exemplo, era incipiente, restringindo-se, praticamente, a algumas iniciativas do setor privado (ROMANELLI, 1983).

Na década de 30 (trinta) com o advento da Constituição de 1934, foi estabelecida a obrigatoriedade do Plano Nacional de Educação, para assim reger as atividades de ensino em todos os níveis. Ficou também delimitada a obrigatoriedade do ensino primário gratuito e o ensino religioso como matéria optativa. Mostrando que o sistema educativo, que outrora girava acerca da igreja, ou ainda, da sociedade civil, nesse momento passa a ser obrigação do Estado.

Em 1937, o Estado implanta como disciplina obrigatória a Educação Moral e cívica, demonstrando que nesse período, mais do que nunca, o Governo Federal

entende que através da educação seria a maneira prática de “esculpir” as pessoas para as mudanças econômicas e políticas que estavam sendo pretendidas.

Para tanto:

Assim, em 1933, as escolas primárias contavam com 21.726 estabelecimentos de ensino oficiais (estaduais e municipais) e 6.044 particulares (inclusive os confessionais). Em 1945, são 33.423 e 5.908, respectivamente. Quanto às matrículas, eram de 1.739.613 na rede oficial e 368.006 na rede particular, em 1933. Em 1945, esses números haviam se alterado, respectivamente, para 2.740.755 e 498.085 (Sinopse Retrospectiva do Ensino no Brasil, SEEC/MEC, *apud* FREITAG, s.d., p. 45).

Do início do século XIX até meados do século XX, uma grande parte dos brasileiros ainda era analfabeta. Em 1900, a população brasileira era da ordem de 17.438.434, sendo que 65,3% daqueles que tinham quinze anos ou mais não sabiam ler e escrever. Em 1950, a população havia crescido para 51.944.397 habitantes, e a metade dos que tinham, no mínimo, quinze anos, era analfabeta. O que se verifica é que a intensificação do processo de urbanização e o crescimento demográfico, combinados com o crescimento da renda *per capita*, foram acompanhados pela diminuição da taxa de analfabetismo.

Na década de 1950, ocorreu um trabalho intenso por parte do Governo Federal para suavizar o número de analfabetos no Brasil, obtendo sucesso, uma vez que as pessoas obrigavam-se a estudar, já que as grandes fábricas necessitavam de trabalhadores alfabetizados.

Outro aspecto importante do período refere-se à expansão do ensino depois de 1920. Neste momento, a taxa de escolarização da população entre cinco e 19 anos era de apenas 9%. Já em 1940, ela passou para 21,43% e atingiu 26,15% em 1950. Apesar de ser ainda insuficiente, verifica-se que o país despertou para o problema da extensão da escolarização, empenhando-se por incorporar cada vez mais um contingente maior de pessoas na escola. Tal processo se completará muito recentemente, quando o país passou a enfocar, prioritariamente, a permanência da criança na escola.

2.2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL APÓS OS ANOS 50

Mudanças significativas ocorreram tanto na economia nacional, quanto na educação, isso porque, principalmente naquele momento, esses dois 'setores' andavam de mãos dadas já que a economia de substituição de importações, iniciada em 1930, acelera-se e diversifica-se entre 1945 e o início da década de 1960. A Constituição de 1946 já havia fixado a necessidade de novas leis educacionais que substituíssem as anteriores, consideradas ultrapassadas para o novo momento econômico e político que o país passava a viver. O final da Segunda Guerra também imprime ao país novas necessidades que a educação não podia ignorar. Era um período de transitoriedade em que havia intensa manifestação a respeito dos rumos do sistema educacional.

Em 1961, após inúmeras discussões da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de Educação Nacional, foi aprovada, trazendo como aspectos básicos e principais o seguinte:

Tanto o setor público como o setor privado tem o direito de ministrar o ensino em todos os níveis.

O Estado pode subvencionar a iniciativa particular no oferecimento de serviços educacionais.

A estrutura do ensino manteve a mesma organização anterior, ou seja:

Ensino pré-primário, composto de escolas maternas e jardins de infância.

Ensino primário de quatro anos, com possibilidade de acréscimo de mais dois anos para programa de artes aplicadas.

Ensino médio, subdividido em dois ciclos: o ginasial, de quatro anos, e o colegial, de três anos. Ambos compreendiam o ensino secundário e o ensino técnico (industrial, agrícola, comercial e de formação de professores).

Ensino superior.

Flexibilidade de organização curricular, o que não pressupõe um currículo fixo e único em todo o território nacional (Lei n.º 4.024/1961)

A partir de 1947, já é possível observar as criações de turmas de supletivo, porém somente na década de 50 e 60 a procura por esse tipo de ensino foi contemplada.

As classes de supletivo e as de ensino complementar (pré-profissional e profissional) em conjunto foram freqüentadas por mais de 400 mil alunos cada ano, por treze anos consecutivos. Assim, o supletivo composto por duas séries escolares, entre 1947 e 1959, alfabetizou cerca de 5,2 milhões de alunos. A taxa de analfabetos que, em 1950, era de 50%, atingiu 33,1% em 1970. Assim, as

mudanças foram sensíveis: a população total quase atingiu a casa dos 100 milhões, a população urbana cresceu e o índice de alfabetização acompanhou a modificação do perfil populacional (MEC, 1988).

O que se observa é que o número de matrículas aumentou consideravelmente, uma vez que houve uma expansão no ensino brasileiro, com o aumento de escolas. Levando em consideração o índice de alfabetização de 1920 a 1970, simplesmente ultrapassou o índice populacional. Isso fez que muitas pessoas que estavam vivendo a margem da sociedade fossem incorporadas (MEC, 1988).

Outro aspecto a ser destacado na década de 20, crianças de 12 anos cursando as séries primárias. Isso se justifica de duas formas, falta de interesses dos pais em matricular os filhos no período certo, ou ainda o alto índice de reprovação que ocorria naquela década.

Na década de 70, levou-se encontrar os altos índices de expansão das matrículas, o sistema era incapaz de assegurar o acesso da população escolar do nível elementar de ensino aos níveis médio e superior. Assim, o sistema era marcado por um alto grau de seletividade, que se traduzia no fato de que a cada 1.000 alunos admitidos na primeira série da escola primária em 1960 apenas 56 conseguiam ingresso no ensino superior.

Em 1952, equipamentos foram comprados, para assim criarem a primeira emissora educativa, porém esses equipamentos foram abandonados em Nova Iorque, por culpa de questões políticas. Na época, o então prefeito do Distrito Federal, Luiz Carlos Vital, que apoiava esta proposta, exonerou-se do cargo e o seu sucessor abandonou o projeto.

Porém uma década à frente, as iniciativas começam a dar certo, para comprovar:

Na década de 1960 ocorreram as primeiras experiências bem sucedidas de programas educativos no Brasil. Em 1961, a professora Alfredina de Paiva e Souza elabora o primeiro programa de alfabetização através da televisão. No ano de 1962 surge o projeto Universidade de Cultura Popular, idealizado pelo advogado Gilson Amado em parceria com o professor Manoel Jairo Bezerra. A Universidade de Cultura Popular era um programa de teleeducação, que tinha como objetivo preparar jovens e adultos para as provas dos exames supletivos do antigo primeiro grau, conhecidos como Exames de Madureza. Havia teleaulas de Ciências, Matemática, Português, História e Geografia. O material didático consistia em coleções de 14 volumes ou 40 apostilas semanais, além de um Atlas histórico e geográfico; todos vendidos pelos correios, em livrarias e bancas de jornal. O projeto foi produzido na TV Tupi e rede de emissoras associadas, com o patrocínio da Shell e foi aplicado nas forças armadas, bem como em outras corporações e entidades associativas (MACIEL, 2008).

Em 1968, foi criada então a primeira emissora educativa, a denominada emissora Televisão Universitária do Recife – Canal 11, que tinha como administradora a Universidade de Pernambuco. Esse canal foi criado através do decreto nº 57.750 de 1966 e podia ser assistida no estado de Pernambuco, em parte da Paraíba (João Pessoa, Serra Redonda e Paulista) e na cidade de São Brás, em Alagoas. Após este período, e até 1974, diversas emissoras de televisão educativa foram criadas, dentre elas: TVE do Amazonas; TVE do Ceará; TVE do Espírito Santo; TVE do Maranhão; TV Universitária do Rio Grande do Norte; TVE do Rio Grande do Sul; TV Cultura de São Paulo.

Mais tarde, em 1970 ao início de 1980, a TV Cultura desenvolveu inúmeros projetos educativos em especial um curso de preparação para exames de madureza, em parceria com a Editora Abril e o Telecurso, que teve a parceria da Fundação Roberto Marinho. Também na década de 1970 a FCBTVE (Fundação Cultural Brasileira TV) desenvolveu e produziu os primeiros cursos supletivos pela televisão reconhecidos pelo governo. (MACIEL, 2008).

Em 1977, foi criado o primeiro supletivo televisivo, onde era apresentada as disciplinas em forma de novelas. Esse programa foi confeccionado pelo Governo Federal, como alvo para oferecer educação à distância para jovens e Adultos, utilizando a televisão como ferramenta fundamental.

Para melhor explicar:

“A Conquista” foi o primeiro projeto do Governo Federal do Brasil a oferecer educação à distância pela televisão para jovens e adultos que não tiveram condições de completar as séries finais do antigo 1º grau no tempo adequado. Produzido pela Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa e transmitido por emissoras de televisão de todo o Brasil, este programa teve como um dos idealizadores o professor Manoel Jairo Bezerra – também responsável pelo conteúdo de matemática (em parceria com o professor Amaury Reis) e coordenador pedagógico deste projeto. Segundo a Televisão Educativa – TVE, do Rio de Janeiro, “A Conquista” foi a primeira telenovela educativa do Brasil em formato a cores. Este projeto também foi a continuação de um programa anterior, o Curso Supletivo “João da Silva” que contemplava as séries iniciais do antigo 1º grau (MACIEL, 2008).

A experiência de promover um supletivo à distância por meio televisivo aconteceu, com a criação do Instituto de Cinema Educativo - INCE, fundada por Roquette Pinto, em 1936, e que produziu mais de 300 documentários, muitos escritos e narrados pelo pioneiro da rádio e da TV. A repercussão deste projeto foi

tão grandiosa que Walt Disney foi uma das pessoas que vieram ao Brasil conhecer este trabalho (MACIEL 2008).

No entanto esse:

Curso supletivo “A Conquista”, também chamado pelos seus idealizadores de Projeto “A Conquista”, fez uso de material didático e de aulas pela televisão, em formato de telenovela a cores, para atingir os seus objetivos. A estrutura curricular era organizada da seguinte forma: “Comunicação e Expressão: Língua Portuguesa, Educação Artística e Educação Física; Ciências: Matemática e Ciências Físicas e Biológicas; Estudos Sociais: Geografia, História, O. S. P. B., Ed. Moral e Cívica e Informação Ocupacional” (FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TELEVISÃO EDUCATIVA, 1979, p.60).

Segundo a FCBTVE (1979) a estrutura do “A Conquista” era similar ao Curso Supletivo “João da Silva”, uma telenovela educativa que compreendia as séries iniciais do antigo primeiro grau e primeira do gênero no país. Isto significa que a sua estrutura de recepção era organizada da seguinte forma: 1) O aluno se inscrevia no curso e assistia as aulas em um teleposto – nome dado ao local que continha uma televisão e era organizada em formato de sala de aula, contando com o apoio de monitores para auxiliar os discentes em seus estudos; 2) o aluno se inscrevia em um local denominado Centro Controlador – um local de organização do telecurso, onde o aluno somente tirava dúvidas referentes aos seus estudos realizados em domicílio. Neste caso assistia-se a telenovela educativa na residência ou em qualquer outro local; 3) o estudante não tinha qualquer vínculo com a organizadora do telecurso, a FCBTVE.

Segundo a FCBTVE (1979, p.26), “Os 200 capítulos de TV do Projeto Conquista encontram-se organizados da seguinte forma: 4 programas preliminares; 148 capítulos instrucionais (novela/aula); 1 capítulo sem conteúdo instrucional; 37 retrospectivas; 10 programas complementares

No entanto, pode-se observar a importância que projeto supracitado teve para a educação brasileira. É bem verdade, que paulatinamente a educação à distância foi se aperfeiçoando, conforme a tecnologia foi evoluindo, já que hoje contamos com a internet, que nos permite assistir aulas ao vivo em outro país, e participar ativamente por meio de videoconferência.

2.3 EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM BREVE HISTÓRICO

Seguindo uma análise cronológica da evolução educacional no Brasil, é imprescindível comentar a criação do Mobral nos anos 70, que cresceu por todo território nacional, variando sua atuação. Algumas ações que surgiram foram as do Programa de Alfabetização, sendo a mais importante o PET - Programa de Educação Total, que correspondia a uma condensação do antigo curso primário, pois este programa abria oportunidade para o jovem continuar os estudos, para os recém-analfabetos, bem como para os chamados analfabetos funcionais, aquelas pessoas que não dominavam a leitura e a escrita. (RIBEIRO, 2001).

A Lei de Reforma nº 5.692/71 teve como objetivo dar uma diretriz, ao supletivo, tendo como ângulo a volta de alunos que por algum, motivo deixaram o ensino regular¹

¹ Neste mesmo período, a Lei de Reforma nº 5.692/71 atribui um capítulo para o ensino supletivo e recomenda aos Estados atender jovens e adultos. Capítulo IV Do ensino supletivo
Art.24 - O ensino supletivo terá por finalidade: a) Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria; b) Proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte. Parágrafo único - O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação. Art.25- O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos. §1º- Os cursos supletivos terão estrutura, duração e regime escolar que se ajustem às suas finalidades próprias e ao tipo especial de aluno a que se destinam §2º- Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos. Art.26- Os exames supletivos compreenderão a parte do currículo resultante do núcleo-comum, fixado pelo Conselho Federal de Educação, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular, e poderão, quando realizados para o exclusivo efeito de habilitação profissional de 2º grau, abranger somente o mínimo estabelecido pelo mesmo Conselho. §1º- Os exames a que se refere este artigo deverão realizar-se: Ao nível de conclusão do ensino de 1º grau, para os maiores de 18 anos; Ao nível de conclusão do ensino de 2º grau, para os maiores de 21 anos; §2º- Os exames supletivos ficarão a cargo de estabelecimentos oficiais ou reconhecidos, indicados nos vários sistemas, anualmente, pelos respectivos Conselhos de Educação. §3º- Os exames supletivos poderão ser unificados na jurisdição de todo um sistema de ensino, ou parte deste, de acordo com normas especiais baixadas pelo respectivo Conselho de Educação. Art.27- Desenvolver-se-ão, ao nível de uma ou mais das quatro últimas séries do ensino de 1º grau, cursos de aprendizagem, ministrados a alunos de 14 a 18 anos, em complementação da escolarização regular, e, a esse nível ou de 2º grau, cursos intensivos de qualificação profissional. Parágrafo único - Os cursos de aprendizagem e os de qualificação darão direito a prosseguimento de estudos quando incluírem disciplinas, áreas de estudos e atividades que os tornem equivalentes ao ensino regular, conforme estabeleçam as normas dos vários sistemas. Art.28- Os certificados de aprovação em exames supletivos e os relativos à conclusão de cursos de aprendizagem e qualificação serão expedidos pelas instituições que os mantêm (BRASIL, Lei de Reforma nº 5.692/71).

O passo seguinte a Lei 5.692/71, foi dado pelo MEC quando organiza um grupo de estudo para deliberar e determinar a política do Ensino Supletivo, sendo que o mesmo, foi apresentado como uma fonte inesgotável de recursos e soluções para concertar, a cada instante, a realidade escolar às mudanças que se encontravam em ritmo crescente e assustador no país e no mundo.

A Lei nº 5.692/71 conferiu autonomia e flexibilidade aos Conselhos Estaduais de Educação para organizarem e aplicarem determinadas normas para o tipo de oferta de cursos supletivos. Desta maneira, isto provocou muitas diferenças nas modalidades inseridas nos estados brasileiros. Algumas secretarias estaduais de educação, para poderem praticar a legislação vigente, criaram o departamento de Ensino Supletivo (DESU), estimando a grande importância que esta modalidade de ensino estava adotando.

Era evidente a preocupação do Estado em democratizar a educação, já que assim vinha elevando o conhecimento dos jovens, bem como dos adultos. O único inconveniente estava acerca da demanda, o Estado não oferecia o número adequado de turmas, isso fazia com que a qualidade do ensino ficasse aquém do desejado.

Isso fez com que após o regime ditatorial o MOBREAL fosse extinto dando lugar em 1985, após a redemocratização à Fundação Educar.

O projeto Educar criado pela Nova República funcionava em parceria com municípios e, apesar de sua orientação político-pedagógica de educação funcional, a descentralização de suas ações possibilitou uma maior diversidade de orientações e práticas pedagógicas. Também trabalhava com alfabetização e pós-alfabetização, refletindo outras concepções acerca do processo. Uma delas era a necessidade de uma continuidade da educação básica, a fim de não reduzir o trabalho de alfabetização com o retorno dos sujeitos ao analfabetismo ou agora transformados em analfabetos funcionais.

Em março de 1990, com o governo Collor, a medida provisória nº 251 extinguiu a Fundação Educar. Nessa época o Ministério da Educação lançou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania – PNAC gestado no governo Chiarelli, mas nunca chegou a se concretizar.

No governo de Itamar Franco (1992 – 1994) as formulações em relação ao Plano Decenal de Educação, apontavam para a necessidade de examinar as diretrizes de uma política educacional para jovens e adultos. Nesta gestão, nada de

inovador: caracterizou-se na prática educacional pelo descomprometimento da União.

Atualmente, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) lei 9394/96, deixou muito a desejar em relação às discussões expressas na versão proposta pelo CONED (Congresso Nacional de Educação).

No entanto, a Educação de Jovens e Adultos, ao ser tratada como parte do Ensino Fundamental, e ao deslocar o ensino supletivo como um qualificativo e não mais um substantivo, possibilita, pelo menos, uma nova leitura: a de que a educação de adultos traz uma especificidade própria, considerando tratar-se de educandos que são portadores de múltiplos conhecimentos. Inclusive desafia a escola para aproveitamento e reconhecimento destes saberes construídos em espaços não escolares, e que, por isso mesmo, ela não pode ser considerada como uma simples reposição condensada do ensino regular, idéia comum em relação ao ensino de suplência.

O parecer nº 774/99 do CEED (Conselho Estadual de Educação) esclarece que foi a nova lei que incorporou princípios fundamentais do antigo supletivo na Educação Básica quando:

- flexibilizam a organização de seus currículos;
- centra no aluno o processo de ensino-aprendizagem;
- reconhece que a construção do conhecimento ocorre de maneira diferenciada para cada educando e somente é significativo se considerar seus saberes e vivências.

O parecer reafirma ainda que é atribuição da escola ensinar e, portanto, a elas serão autorizadas o desenvolvimento do ensino fundamental e/ ou médio voltados para a educação de jovens e adultos.

Em 1997 foi implantado o Programa Comunidade Solidária pela primeira-dama da República, a antropóloga Ruth Cardoso. Foi um dos cursos mais importantes para a alfabetização de adultos, que em parceria com empresas, universidades e prefeituras buscavam atender municípios do Norte e Nordeste com altíssimos índices de analfabetismo.

Como sua proposta com o educando não ultrapassava cinco meses de trabalho em classes de alfabetização, dificilmente poderemos considerar esses cidadãos alfabetizados Mas, se este esforço fosse articulado com os municípios

para darem continuidade ao processo de alfabetização e escolarização, poder-se-ia inclusive incorporá-lo ao ensino regular.

Esse marco histórico da educação de adultos no Brasil nos reporta ao conceito estabelecido, a contribuição de Pestalozzi (1746-1827) conhecido como educador da humanidade, que afirmava que “a educação tem finalidade própria: a humanização do homem, o desenvolvimento de todas as manifestações da vida humana, levada à maior plenitude e perfeição”(LUZURIAGA 1973, p.175).

É possível observar dois modelos que vêm sendo confrontados na educação de adultos no Brasil. Um modelo escolar ou sistematizador que se elabora como processo, cujo objetivo é a transmissão de conhecimentos, opiniões e valores. Outro modelo sistematizador apresenta a autonomia, a libertação de algum segmento oprimido.

Apesar destes modelos considerados significativos, constituem-se como mecanismos discursivos ou ideológicos das políticas sociais.

Ressaltando o grande desafio pedagógico em termos de seriedade e criatividade, que a educação de jovens e adultos impõe uma questão: como garantir a esse segmento social, que vem sendo marginalizado nas esferas socioeconômica e educacional, acesso à cultura letrada que lhe possibilite uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

A demanda pelo EJA (Educação de Jovens e Adultos) envolve hoje um público cada vez mais heterogêneo, tanto no que diz respeito à idade, como às suas expectativas. Assim, “há uma aspiração de escolarização adiantada para ascender profissionalmente. (...) a procura não se dá apenas por adultos e jovens já inseridos no mercado de trabalho, mas dos que ainda esperam nele ingressar, ou que são atingidos pelo desemprego.” (SOUZA 1998, p. 77).

Essa conotação detecta-se no modelo neoliberal, que acentuou sociedades mais desiguais, constituindo-se como um desafio formar para a competência num mercado de trabalho cada vez mais restrito em que este reduz à problemática do emprego. A qualificação passa, então, a apresentar-se como um dos instrumentos de luta contra o desemprego e a marginalização.

A educação de jovens e adultos justifica-se em grande medida como educação permanente, em virtude da crescente globalização da produção e dos mercados, da acelerada mudança tecnológica, dos crescentes desajustes do

mercado de trabalho e da eventual redução da demanda por habilidades. Estas habilidades muitas vezes são despertadas através do ensino da arte.

Torna-se significativo referenciar a educação de adultos no contexto das políticas sociais, remetendo-nos às exigências educativas que a sociedade nos impõe no âmbito político.

A possibilidade dos diversos setores da sociedade, negociar coletivamente seus interesses está na essência da idéia de democracia.

O ideal de democracia sempre contemplou uma educação escolar básica universalizada. Através dela pretende-se consolidar a identidade de uma nação e criar a possibilidade de que todos participem como cidadãos.

Para Freire (1983), ao ligar-se a uma das tendências da moderna concepção progressista, admite que é necessário tornar a educação acessível às camadas populares. Porém, a educação cumprirá caráter político e social na medida em que possa criar o espaço de discussão e problematização da realidade, com vistas à educação consciente, voltada para o exercício da cidadania por sujeitos comprometidos com a transformação da realidade, envolvendo jovens e adultos nas diversas dimensões.

3 A CRIAÇÃO DO PROEJA

Após inúmeros projetos de educação de jovens adultos, foi criado um documento base, com vistas à implantação do PROEJA. O âmago do projeto gira acerca da realidade do sujeito alvo, bem como das estratégias e da organização do trabalho pedagógico. Essa preocupação se dá unicamente para garantir que aqueles que procuram o projeto continuem a freqüentá-lo.

No entanto, o currículo designado para o PROEJA, tem como escopo ressaltar o trabalho como princípio educativo vinculado a uma epistemologia que articula a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, o que constitui um desafio, o de atender a essa clientela específica é que se analisarão as condições para sua efetividade social, ainda no processo de sua implantação (ALMEIDA, 2008).

Para tanto:

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, é instituído pelo decreto n. 5.840/06, que caracteriza uma política pública orientada à unificação de ações de profissionalização (nas categorias de formação inicial e continuada de trabalhadores e Educação Profissional Técnica de Nível Médio) à educação (no nível fundamental e médio). Esta formação de profissão técnicas articulada ao ensino médio na modalidade EJA pode ser ofertada de duas formas, ambas previstas no decreto n. 5.154/04 (ALMEIDA, 2008, p. 36).

Nesse sentido, a proposta do presente decreto, é de reafirmar o objetivo elencado no decreto anterior, isto é, formar e profissionalizar os trabalhadores em nível médio. Isso promove a necessidade de reflexões e discussões a respeito da integração entre educação geral e educação técnica e os desafios postos no processo de implantação do Programa (ALMEIDA, 2008).

No entanto, os cursos de profissionalização que deverão ser oferecido pelo PROEJA, deverão ser de acordo com a necessidade regional de cada cidade.

O projeto PROEJA gira em torno de alguns princípios, sendo que o primeiro ressalta o papel e compromisso das entidades públicas integrantes dos sistemas educacionais que tem com a inclusão da população, mais pobre em suas ofertas educacionais (BRASIL, 2007, p. 37).

O segundo princípio é a inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas públicos. Desta maneira, os estudos nessa área da educação de jovens e adultos necessitam se interessar pelos impactos mais imediatos dos programas educativos, assim como o problema de retenção das habilidades ao longo da vida, assunto relevante para a política e economia da educação, sobre o qual há pouco acúmulo de informação empírica (RIBEIRO, 2001).

No terceiro princípio existe a referência à universalização do Ensino médio. Ou seja, há o destaque de que é preciso compreender que a formação humana não se faz em tempos curtos, mas sim períodos alongados, “que consolidem saberes, a produção humana, suas linguagens e formas de expressão para viver e transformar o mundo” (BRASIL, 2007, p. 38).

O quarto princípio sustenta a opinião do trabalho como base para educação. Sendo que a perspectiva gira acerca em não fixar a ocupação profissional diretamente, mas compreender que “homens e mulheres produzem sua condição

humana pelo trabalho: ação transformadora no mundo, de si, para si, e para outrem” (BRASIL, 2007, p. 38),

Para corroborar:

Escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre de modo justo o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades intelectuais. Deste tipo de escola única, através das repetidas experiências de orientação profissional, passar-se-á a uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 2000, p. 34).

O quinto princípio define a pesquisa como fundamento da formação do sujeito, por compreendê-la como modo de produzir conhecimentos e fazer avançar a compreensão da realidade, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual destes sujeitos/educandos (ALMEIDA, 2008).

No sexto e último princípio há uma consideração das condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundadores da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

Assim, fornece elementos para pensar na perenidade e as contradições do Programa, pois se corre o risco de que a forma organizada do Projeto Político Pedagógico, salientando apenas os aspectos cotidianos e particularidades do sujeito, não relacionando a dimensão individual à dimensão social. Trocando em miúdos, corre-se o risco de que não se leve em conta o conhecimento histórico acumulado pela humanidade e acabe se reproduzindo a lógica do “aprender a fazer”, sem articulação com o conhecimento científico e atrelado à categoria trabalho (ALMEIDA, 2008).

3.1 O PROEJA COMO SOLUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

O presente tópico tem como objetivo discutir e dar enfoque ao Projeto PROEJA, levando em conta a efetividade no sentido *‘stricto sensu’*, ou seja, se o Projeto está privilegiando àqueles que precisam, ou pelo menos a sua maioria.

Ao analisar de forma literal da palavra fica impossível reconhecer a efetividade do programa aqui analisado, haja vista que o processo ainda está em

movimento sendo lapidado, não chegando até todos que precisam. O que se pode levar em consideração é a possibilidade de efetivação social.

Para traçar o perfil dos alunos do público alvo, Haddad (2002) aponta que é possível reconhecer as características dos jovens adultos através da identificação dos anseios, necessidades, valores, concepções de mundo, inserção no contexto sociocultural, no mundo do trabalho e procura pela construção de sua identidade.

Ao traçar o perfil do público, alguns autores levam em conta a realidade da escola noturna, inserindo neste debate os conflitos relacionados à definição de currículos.

Analisando a complexidade do assunto, tem autores que traçam o perfil dos alunos por meio de uma abordagem psicológica, tratando de questões relativas ao desenvolvimento linguístico e cognitivo (ALMEIDA, 2008).

Pagototti (1992) entende que as causas da dificuldade escolar dos alunos de quinta série que estudam em período noturno, são as dificuldades na construção e utilização do pensamento verbal-lógico. Porém, Fagundes (1990) investiga a capacidade de aprendizagem de alunos migrantes de zonas rurais e sua inserção na realidade urbana.

Haddad (2002) tira como suma que os alunos geralmente são sujeitos que, juntamente com seus familiares, são marcados por carências sócio-econômicas e que além da carência material possuem carências efetivas. Desse modo, não participam nos processos de decisão no destino profissional e societário (GUIMARÃES, 1990).

No entanto, fica evidenciado que a síntese dominante gira em torno dos alunos que se julgam incapazes e fracos, projetando a concepção da ideologia da classe dominante. Os alunos do Ensino Médio investigados apresentam uma visão individualista e utilitarista da educação, onde alguns alegam que a escola deve certificar e preparar para o trabalho e nada mais (PEREIRA, 2005).

Diante dos problemas outrora citados, entra um segundo problema bastante comum nessa modalidade de ensino, qual seja, a evasão escolar. Sabe-se, que os antes denominados supletivos, bem como, os novos programas como EJA, PROEJA, tem como escopo atender alunos que anteriormente abandonaram seus estudos por culpa de falta de tempo ou outros motivos que serão destacados após as análises dos dados. Porém, apesar de todas as facilitações apresentadas pelo PROEJA, é ainda muito alta, a nível nacional, a evasão fica em torno dos 10% dos

alunos matriculados, isto é, a procura pelo programa é significativa, porém a maioria não o conclui. Neste sentido, resta saber os motivos específicos do abandono do curso, onde podem ser levantadas algumas suposições, tais quais: metodologia de ensino, aproveitamento profissional do ensino, ou desânimo por parte do discente, em não conseguir acompanhar o conteúdo.

No entanto: “na maioria das causas da evasão escolar, a escola atribui a responsabilidade a desestruturação familiar, e o professor diz que o aluno não tem maturidade ou responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra” (ARROYO, 1997, p. 23). Assim, resta ao professor estar preparado para lidar com esses agravantes, para assim poder formar esses jovens adultos, que são frutos de uma sociedade, vil e injusta. Para que isso aconteça, far-se-á necessário: “selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos” (MENEGOLLA, 1989, p. 28).

Levando em consideração a citação acima, os conteúdos deverão ser selecionados de acordo com os interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que assim as aulas sejam significativas e atraentes, para despertar o senso crítico do discente.

Se isso não acontecer, e a escola se mantiver estancada, tornar-se-á difícil reverter este quadro de evasão, a não ser que o corpo escolar procure novas metodologias através da criatividade humana, didática e pedagógica.

3.2 PROEJA – UMA MANEIRA DE QUALIFICAR A MÃO-DE-OBRA

O PROEJA tem como excelência uma função reparadora, isto porque, é público e notório que o Estado tem uma dívida moral com as classes marginalizadas, uma vez que o ensino público, esteve e está longe de ser o ideal. Para corroborar:

Assim a EJA seria uma modalidade de ensino onde o dever do Estado de garantir o direito de todos à educação seria exercido, reparando então a falha do Estado em momentos anteriores, onde não propiciou as condições para que a atual população de jovens e adultos tivesse tido acesso ao ensino na idade própria (HOTZ, 2002, p. 02)

A preocupação com os grupos socialmente excluídos também aparece ao se afirmar que na sociedade transformada “[...] a produção coletiva do conhecimento deve estar voltada para a busca de soluções aos problemas das pessoas e das comunidades menos favorecidas na perspectiva da edificação de uma sociedade socialmente justa” (BRASIL, 2007, p. 28).

Dentre esses problemas, está a dificuldade em qualificar a mão-de-obra, haja vista que estas pessoas que não estudaram também não tiveram a oportunidade de aprender um ofício. Neste norte, o PROEJA foi criado com a proposta de proporcionar a formação escolar, bem como, qualificar a mão-de-obra por meio de cursos profissionalizantes.

Assim está o PROEJA em consonância com as estratégias prescritas pela atual política estatal brasileira para o crescimento econômico e a redução da pobreza, como indica um documento de estudo do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: “[...] a combinação de crescimento econômico sustentado, mesmo que a taxas não muito elevadas, com políticas sociais focalizadas, conforme discutido a seguir, pode ter efeitos poderosos sobre a redução da pobreza” (LEVY; VILELA, 2006, p. 9).

Já que a pobreza está intimamente ligada à falta de preparo escolar e profissional, para tanto:

O PROEJA, enquanto um programa que visa elevar a escolarização e qualificar a população urbana para sua integração social, seja pelo ingresso no mercado de trabalho formal ou em ocupações informais, contribui para o atendimento das necessidades evidenciadas pelos organismos internacionais e pelo Estado, pois se observa nos documentos destas instituições a preocupação com os pobres urbanos e desempregados, principalmente com a população jovem, onde os índices de pobreza tem aumentado, conforme os seguintes dados de 1998 a 2001: “A incidência da pobreza entre os jovens aumentou (o percentual de pobres com menos de 24 anos se elevou de 36% para 39% do total) [...]” (BANCO MUNDIAL e CFI, 2003, p. 4).

Ressalta-se que esses dados são anteriores ao início do PROEJA, porém ainda existe a preocupação de melhorar esses índices para que a população jovens e adultos se qualifiquem para entrarem no mercado de trabalho.

Na presente pesquisa, a amostra tem uma renda familiar em torno de R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais), sendo em torno de 5 pessoas em cada família. Demonstrando como renda per capita de R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais)

Neste contexto, vê-se que a renda daqueles que cursam a atual EJA é bem abaixo do salário mínimo. Por isso o interesse de aplicar o PROEJA, para qualificar mão-de-obra destes, conseqüentemente majorando os salários.

A intenção de diminuir as desigualdades econômicas utilizando da educação como estratégica para esta finalidade, é expressa pelo documento do Banco Mundial e CFI – Corporação Financeira Internacional (2003, p. 14) a partir da análise da realidade, como consta a seguir:

[...] a sociedade brasileira ainda é uma das mais desiguais do mundo: um por cento da população recebe 10% da receita monetária total – a mesma parcela cabe aos 50% mais pobres. Análises mostram que a disparidade de renda no Brasil decorre basicamente do acesso desigual à educação e de uma grande valorização da mão-de-obra qualificada [...]

O PROEJA, ao contribuir para o alcance da equidade, reduzindo relativamente a pobreza e a marginalidade, também é entendido como importante para o desenvolvimento do país, devendo constituir-se em uma política pública que represente “[...] um projeto nacional de desenvolvimento soberano, frente aos desafios de inclusão social e da globalização econômica” (BRASIL, 2007, p. 18).

Ao referir-se à transformação produtiva, está se pretendendo o crescimento econômico do país, ou seja, o desenvolvimento já mencionado no Documento Base do PROEJA, através da readequação tecnológica para a inserção no mercado global competitivo. O desafio considerado pela CEPAL e UNESCO é de que essa participação do Brasil no mercado mundial que proporcionaria o crescimento econômico aconteça minimizando as desigualdades sociais

Segundo a CEPAL e a UNESCO, a educação contribuiria para o alcance da equidade numa sociedade mais produtiva, ao fornecer aos indivíduos conhecimentos que possibilitem o aprimoramento dos meios de produção (maquinários) e da força produtiva (qualificação do trabalhador), aumentando assim o lucro para os empresários que conseqüentemente poderiam gerar mais emprego e renda, oferecendo condições para que o trabalhador qualificado ingressasse no mercado de trabalho, melhorando suas condições de vida.

Como percebemos, da mesma forma que a função reparadora, a função equalizadora requerida do PROEJA também se constitui de uma função requerida do próprio Estado pelos organismos internacionais. Pois, como consta em documento do Banco Mundial (1997, p. 29):

A equidade pode dar ensejo à intervenção do Estado, mesmo na ausência de falta do mercado. Os mercados competitivos podem distribuir a renda de maneira socialmente inaceitável. Algumas pessoas de poucos meios podem ficar sem recursos suficientes para lograr um padrão de vida razoável. E pode tornar-se necessária ação do governo para proteger os grupos vulneráveis.

Assim, elaborar e executar políticas que visem à equidade no Brasil se constitui também como um componente da política econômica e social hegemônica, o que justifica o financiamento de atividades educativas pelos bancos internacionais, inclusive do PROEJA, como consta no Documento Base do programa:

Os recursos poderão ter origem no orçamento da União – recursos do MEC e/ou parcerias interministeriais – em acordos de cooperação com organismos internacionais ou outras fontes de fomento a projetos de educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2007, p. 65 - 66).

Para findar a presente discussão, o PROEJA, tem como escopo, equiparar as classes que outrora sofreram com a desigualdade social e conseqüentemente qualificando a mão de obra. Assim:

[...] revela o verdadeiro sentido da EJA, compreendida na perspectiva da formação para o exercício pleno da cidadania, por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo de cidadãos participativos, conscientes de seus direitos sociais e de sua compreensão/inserção no mundo do trabalho, entendido como elemento fundamental ao processo de omnição de homens e mulheres e de produção cultural (BRASIL, 2007, p. 46)

Percebe-se então que a qualificação pretendida pelo PROEJA requer a integração entre os conhecimentos gerais e os profissionalizantes tendo em vista fornecer conhecimentos que possibilitem aos alunos do PROEJA a flexibilidade para migrarem de uma ocupação a outra, melhorando suas próprias condições de vida.

A educação, ao exercer a função qualificadora, seja através da transmissão de conhecimentos gerais ou através da qualificação, é entendida pelo Banco Mundial como redentora dos problemas sociais, como verificamos: “Melhores resultados educacionais proporcionam mais oportunidades, reduzem as

desigualdades de renda, criam postos de trabalho e geram crescimento ao longo do tempo” (BANCO MUNDIAL e CFI, 2003, p. 13).

Assim, o documento base do PROEJA traz consigo a possibilidade de qualificar a mão-de-obra, bem como mitigar a desigualdade social e fortalecer os setores comerciais e industriais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

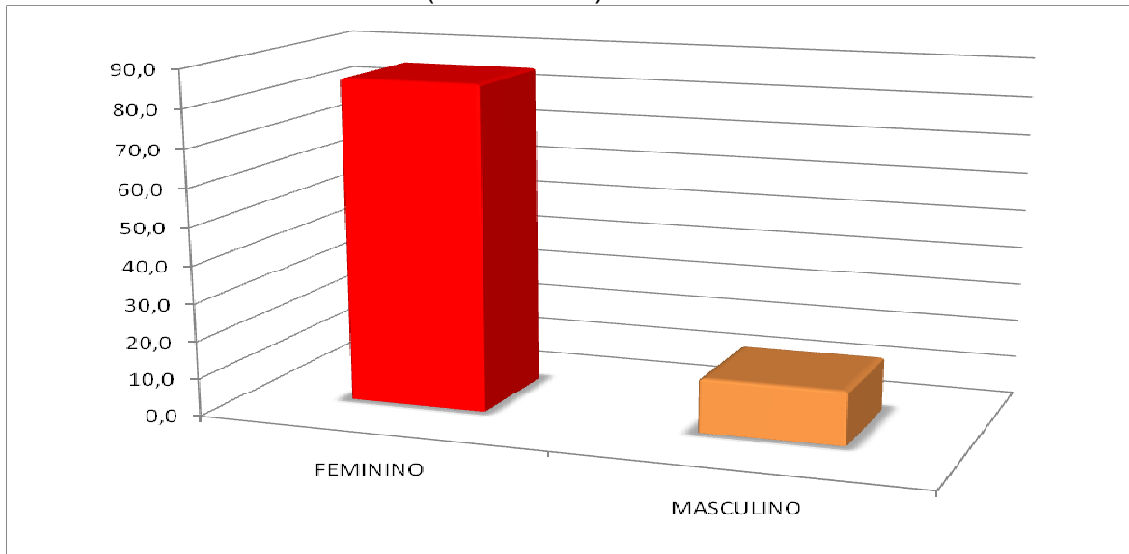
Foi realizada uma pesquisa na Escola Estadual Básica Apolônio Ireno Cardoso no município Balneário Arroio do Silva- SC, através de questionário envolvendo alunos do Ensino Fundamental e Médio, professores e a coordenadora da EJA. Visando no futuro a possibilidade da implantação do PROEJA.

4.1 DESCRIÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

A presente amostra se trata de 15 (quinze) alunos da EJA, sendo 07 (sete) discentes matriculados no Ensino Fundamental, (denominada como amostra ‘X’) e 08 (oito) matriculados no Ensino médio (denominada como amostra ‘Y’). A amostra ‘X’ é formada por 85,7% de mulheres e 14,3% de homens, tendo como média de idade 33,28 anos. A renda individual tem como média R\$ 872,00 (oitocentos e setenta e dois reais), porém a renda familiar dividindo com os números de pessoas da casa alcançam R 240,00 (duzentos e quarenta reais).

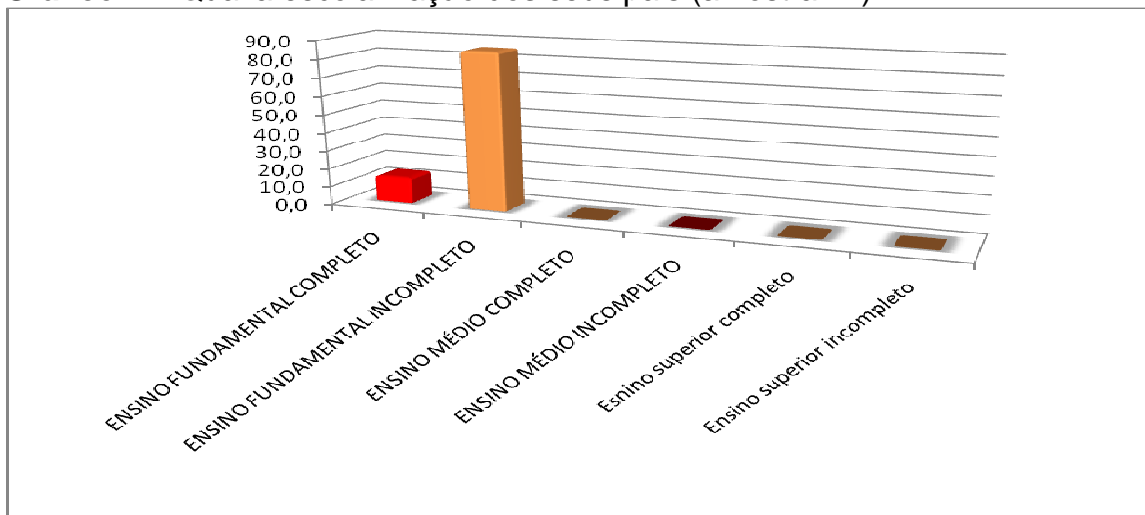
Segundo o Centro Paula Souza (2009), em uma avaliação institucional no estado de São Paulo, a idade dos alunos entrevistados nessa avaliação 47,1% tem mais de 31 anos, indo ao encontro com a amostra ‘X’.

Quanto ao sexo dos alunos que procuram a EJA 85,7% são mulheres e 14,3% são homens. Para corroborar, o Centro Paula Souza (2009), em sua avaliação institucional no estado de São Paulo, analisou que 76,5% dos alunos que procuram o ensino da EJA são mulheres e 23,5% são homens.

Gráfico 1 – Sexo dos alunos (amostra 'X')?

Fonte: Dados do pesquisador.

Quanto à escolarização dos pais da amostra 'X', 85,7% tem o ensino fundamental incompleto e 14,3% tem o ensino fundamental completo. Isso demonstra que aqueles que procuram a EJA, outrora seus pais também por algum motivo não puderam estudar. E isso, fez com que seus filhos também tivessem dificuldade de terminar os estudos de forma regular.

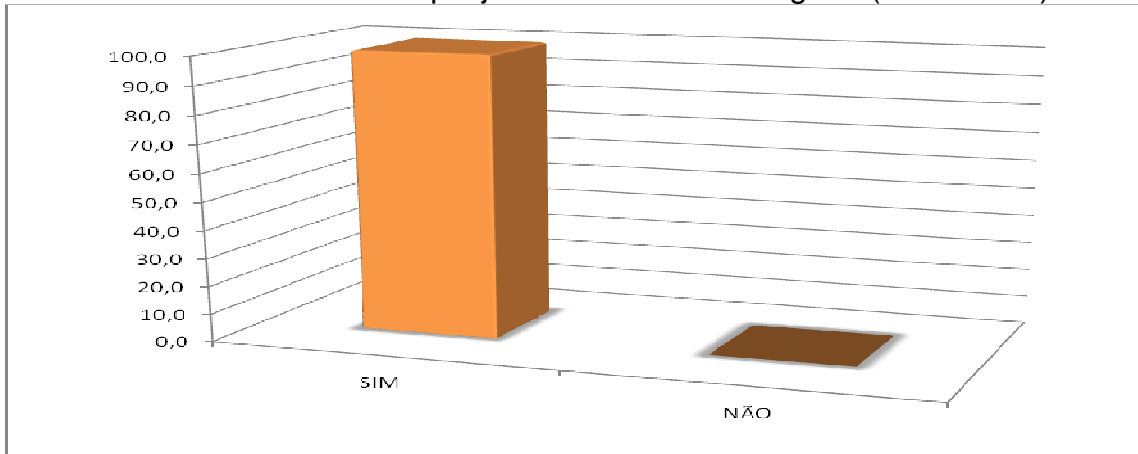
Gráfico 2 – Qual a escolarização dos seus pais (amostra 'X')?

Fonte: Dados do pesquisador.

O índice de alunos que já cursaram o ensino regular é de 100% na presente amostra, demonstrando que apesar de todas as dificuldades apresentadas, todos tentaram seguir o ensino regular, na amostra 'X' as séries cursadas foram

entre o 4ª a 7ª série do ensino fundamental. Isso demonstra o índice de evasão escolar, conseqüentemente que o Estado não vem cumprindo com suas obrigações no ensino regular (OLIVEIRA, 2002).

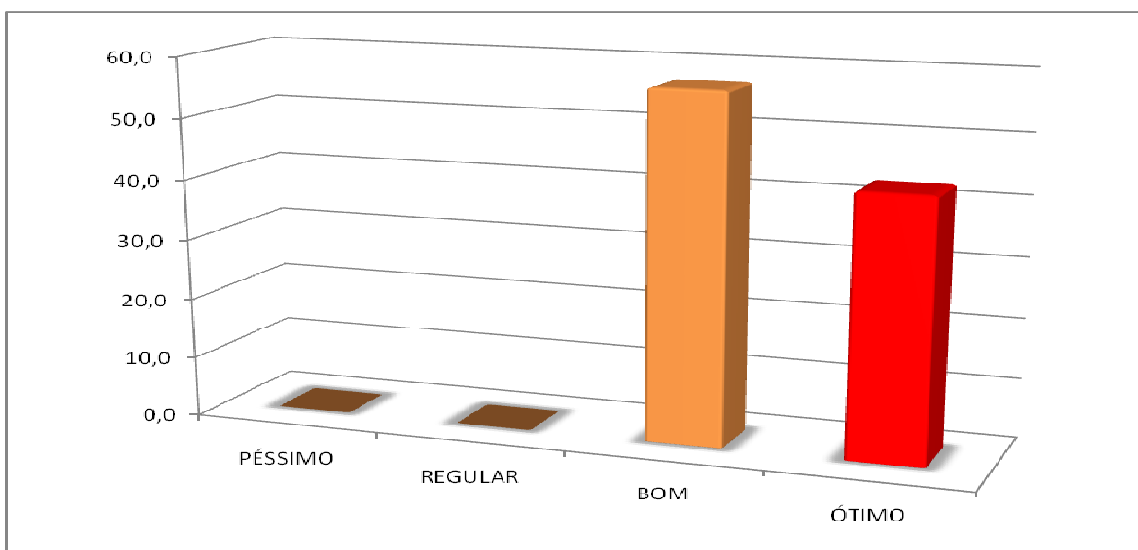
Gráfico 3 – Índice de alunos que já cursaram ensino regular (amostra 'X')



Fonte: Dados do pesquisador.

Foi perguntado no questionário aplicado, na turma da EJA de Ensino Fundamental, aqui representada como amostra 'X' qual seria a qualidade do Ensino da EJA. Sendo avaliado entre péssimo, regular, bom e ótimo. Sendo que 57,14% dos alunos responderam que a qualidade do ensino é bom e 42,86% respondeu ser ótimo.

Gráfico 4 – A qualidade do ensino da EJA (segundo a amostra X).



Fonte: Dados do pesquisador.

Foi também perguntado aos alunos do Ensino Fundamental da EJA: **Qual motivo fez com que você deixasse de estudar?** O aluno aqui denominado como 'A' respondeu o *trabalho*. O aluno 'B' respondeu: *Falta de dinheiro, meus pais não tinham condições de pagar os estudos*. O aluno 'C' respondeu: *Nenhum. Parei porque eu quis. Mas hoje me arrependo e agora quero concluir*. O aluno 'D' respondeu: *O motivo de eu deixar de estudar foi que não tive condições de continuar porque minha mãe teve que amputar um membro e eu não tinha como deixá-la só*. O aluno 'E' respondeu: *Deixei de estudar, pois precisava trabalhar*. O aluno 'F' respondeu: *Parei para me casar, pois me parecia mais interessante do que os estudos*. O aluno 'G' respondeu: *Porque precisava trabalhar na lavoura*.

Após analisar as questões acima, verifica-se que os Alunos pesquisados abriram mão dos estudos por motivos, socioeconômico e cultural. Percebe-se no entanto que isto está ligada a parte da população que outrora não foi contemplada com uma boa formação educacional e tão pouco profissional, fazendo com que seus filhos viessem a sofrer no futuro. No entanto a EJA e o PROEJA foram criados para reparar o déficit passado.

Isso por que:

O sofrimento ético-político retrata a vivência cotidiana das questões sociais dominantes de cada época histórica, especialmente a dor que surge da situação social de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade (SAWAIA, 1999, p.104).

Os alunos, 'C' e 'F', simplesmente pararam por razões particulares, um por ter se casado e outro por falta de interesse. Mas mesmo assim, mais tarde ambos descobriram o quão difícil é adentrar no campo de trabalho sem estudo. Já que a sociedade é por excelência discriminatória e excludente. Rotulando as pessoas sem estudo como burras, fazendo com que as mesmas manifestem um sofrimento ético-político (OLIVEIRA, 2002).

Já o aluno 'D' deixou de estudar por culpa de doença na família, onde envolve também questões financeiras, já que não seria possível pagar alguém para cuidar de sua mãe.

Para completar a questão acima foi perguntado o seguinte: **Quais circunstâncias fizeram você procurar a EJA?** O aluno 'A' respondeu: *O estudo traz oportunidade, portas e abrem portas para o trabalho*. O aluno 'B' respondeu: *Trabalho de doméstica, o salário é pouco, quero crescer na vida e para isso, preciso*

dos estudos. O aluno 'C' respondeu: *É que eu estava muito atrasada nos estudos por isso escolhi o EJA para terminar mais rápido.* O aluno 'D' Para ter maior *oportunidade de emprego.* Aluno 'E' respondeu: *Pela proximidade do colégio e já disponho de mais tempo.* O aluno 'F' respondeu: *Por ser à noite, e por ser mais acessível para quem tem uma família para cuidar.* Aluno 'G' respondeu: *Eu sempre quis completar os estudos que comecei lá na escolinha do interior. Vi na EJA a grande oportunidade.*

Ao analisar as questões supracitadas, vê-se que os alunos 'A', 'B', 'D', 'E', 'F' e 'G' voltaram a estudar, tendo como propósito a procura de um emprego melhor. Isso porque é público e notório que conseguem um emprego melhor aqueles que têm maior formação escolar.

Leva-se em consideração que aqueles que não tiveram acesso à escola ou não concluíram sua trajetória escolar nessa faixa etária, passam a ter dificuldades em iniciar e prosseguir os estudos, como também conseguir um emprego (OLIVEIRA, 2002).

O aluno 'C' leva em consideração a celeridade para concluir os estudos. já que é mais prático e mais rápido concluir os estudo via EJA.

A próxima questão gira em torno do âmago do presente trabalho: **O que você acharia se além de concluir o estudo de forma mais rápida a EJA proporcionasse cursos profissionalizantes? E que curso você escolheria?** O aluno 'A' respondeu: *Seria uma ótima idéia, gostaria de algum curso técnico como computação e administração.* Já o aluno 'B' respondeu: *Acharia ótimo, curso de computação.* O aluno 'C' respondeu: *minha opinião gostaria de sair da EJA com algum curso. Eu escolheria computação.* O aluno 'D' respondeu: *Acho ótimo porque nós precisamos de curso de computação.* O aluno 'E' respondeu: *Seria bom. Eu escolheria cursos de engenharia civil.* O aluno 'F' respondeu: *Seria maravilhoso. Pois assim não precisaria me deslocar para fazê-los. Eu escolheria um curso técnico como o de enfermagem.* O aluno 'G' respondeu: *Seria muito bom curso de pintura em tela e curso de garçom.*

Os alunos 'A', 'B', 'C', 'D' acharam ótima a idéia de implantar cursos profissionalizantes na EJA, e deram como opção cursos técnicos em computação. Sendo esse curso técnico bastante procurado por empregadores, uma vez que o setor de informática é uma área que mais cresce no Brasil (BRASIL, 2003).

O aluno 'E' optou pelo curso técnico em engenharia civil, sendo uma idéia acertada, já que a construção civil também é um setor que cresce paulatinamente no Brasil (BRASIL, 2003).

O aluno 'F' disse que seria maravilhoso, e optou pelo curso técnico em enfermagem, e assim não precisaria ir para outra cidade fazer o curso, já que nesse município não tem o curso sugerido. Novamente outro curso acertado, já que é grande a procura de profissionais da saúde em repartições públicas (BRASIL, 2003).

A resposta do aluno 'G' colocou que seria muito bom, e opinou com curso de pintura em tela e garçom. Sendo que o setor de artesanato e comércio precisa sempre de mão-de-obra (BRASIL, 2003).

A última questão leva em consideração a afinidade dos alunos com as matérias ministradas na EJA. Sendo essa a pergunta: **Você se sente interessado em todas as aulas dadas? Qual a matéria que você mais gosta e a que menos gosta? Justifique a sua resposta.** O aluno 'A' respondeu: *A que mais gosto é História. Gosto de estudar sobre nossa história e a que menos gosto é Matemática não consigo aprender de forma como eu esperava.* O aluno 'B' Respondeu: *Sim. Adoro Português, porque a linguagem é muito importante. Não gosto de Matemática, não gosto de números.* O aluno 'C' respondeu: *Eu adoro todas as matérias, adoro estudar, e adoro os professores, e adoro muito as professoras que eu faço as matérias, português e Artes.* O aluno 'D' respondeu: *Sim em todas as aulas. A matéria que eu mais gosto é história e a que menos gosto é matemática.* O aluno 'E' respondeu: *Muito interessado, que mais gosto é o português, pois estou aprendendo muito estou cursando só português.* O Aluno 'F' respondeu: *Sim. A que mais gostei foi geografia e Artes. A matéria que eu não gosto é português, por que é muita informação e muitas regras, não que a professora seja ruim, bem pelo contrário.* O aluno 'G' respondeu: *Sim me sinto interessado em todas as aulas.*

Analisando as respostas acima, verificou-se que os alunos 'A' e 'D', tem mais afinidade com a disciplina de história, porém ambos não gostam de matemática, indo de encontro da tese que os alunos que tem mais facilidades nas áreas humanas têm dificuldades nas exatas.

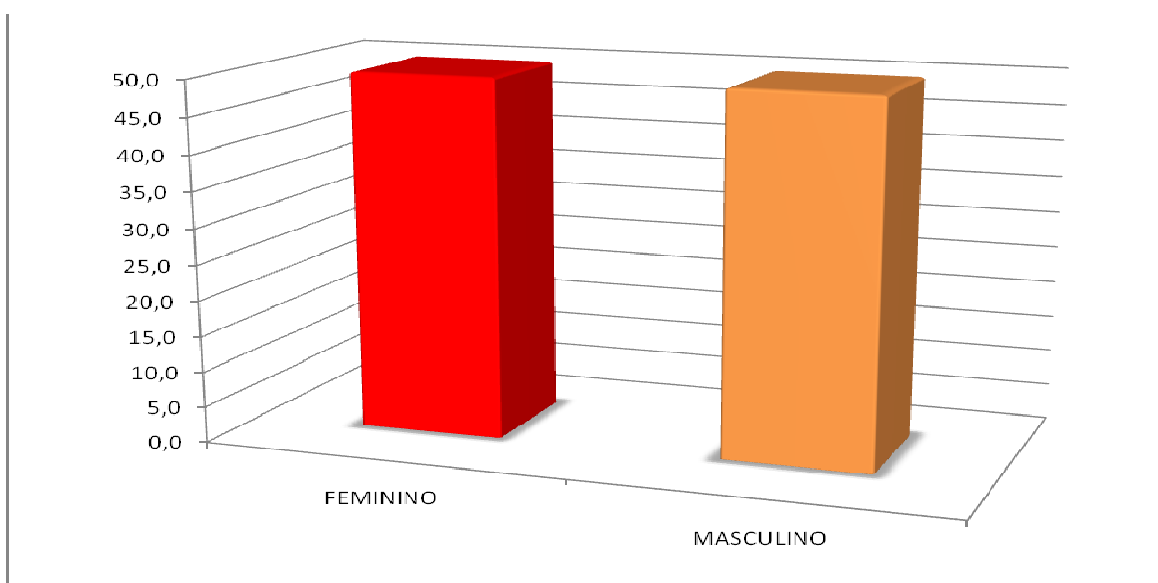
Já os alunos 'B', 'C' e 'E' afirmaram gostar mais de português, porém novamente demonstraram dificuldades em matemática.

O aluno 'F' diz se sentir interessado em todas as matérias, e declarou gostar muito de geografia e artes, porém não gosta de português, afirmando ter

dificuldades em assimilar todas as informações. O aluno 'G' diz se sentir interessado em todas as aulas não tendo uma matéria em especial.

A partir desse momento será descrito as respostas efetuadas pela mostra 'Y', que se trata de 08 alunos da EJA, do Ensino médio, sendo 50% do sexo feminino e 50% masculino, tendo como idade média de 22,12 anos, sendo que a renda média e individual, não puderam ser contabilizada por culpa da maioria das amostras não responderam a questão.

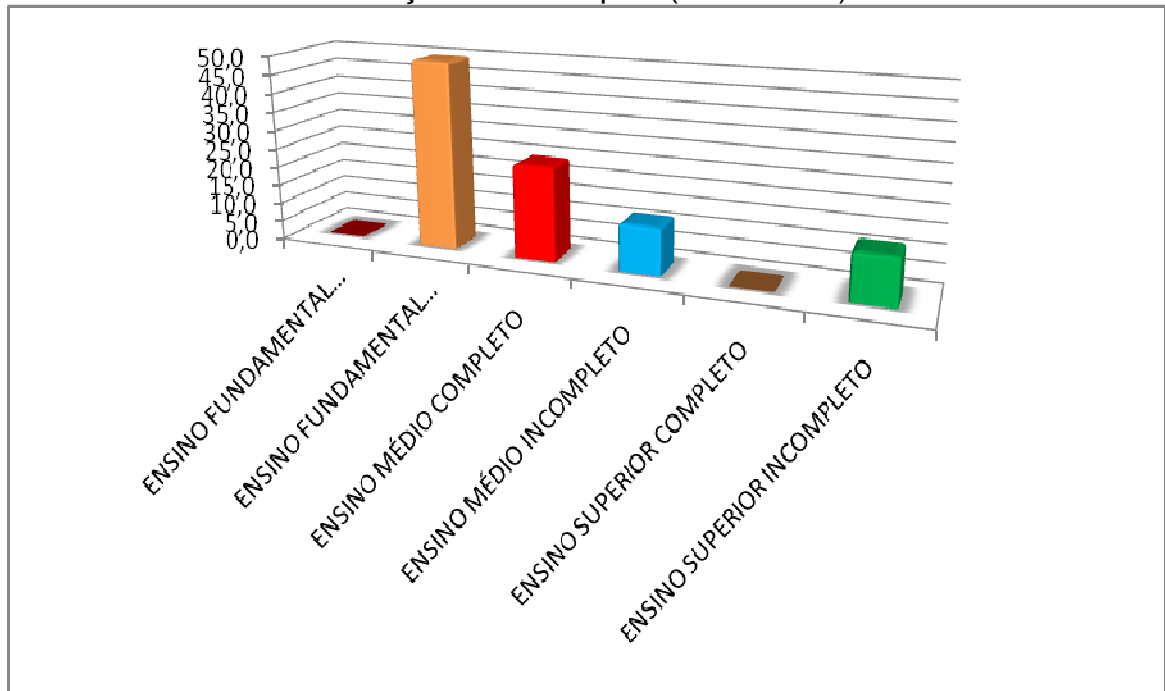
Gráfico 5 – Sexo dos alunos (amostra 'Y')?



Fonte: Dados do pesquisador.

Quanto a escolarização dos pais dos alunos, verificou-se que 50% cursaram o ensino fundamental completo, 25% cursaram o ensino médio completo, 12,5% o ensino médio incompleto e 12,5% cursaram o ensino superior incompleto. A partir das análises supracitadas verificou-se que o nível de escolarização dos pais foi maior do que o da amostra 'X'.

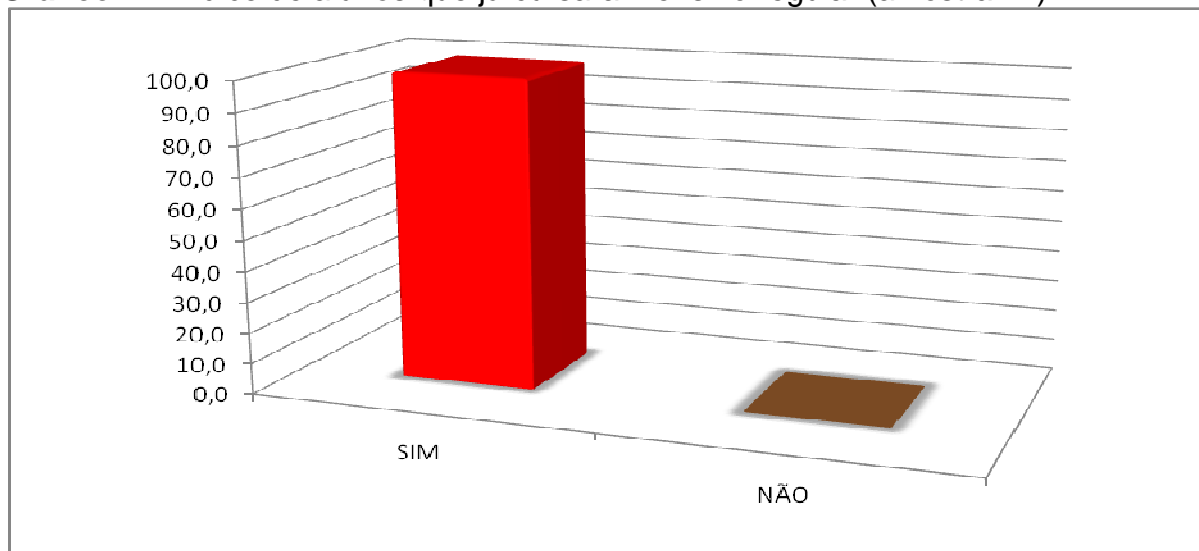
Gráfico 6 – Qual a escolarização dos seus pais (amostra 'Y')?



Fonte: Dados do pesquisador.

Observou-se também que todos os alunos que procuraram a EJA já cursaram o ensino regular entre o 1º ao 2º grau. Demonstrando que apesar da dificuldade de estudar todos foram perseverantes.

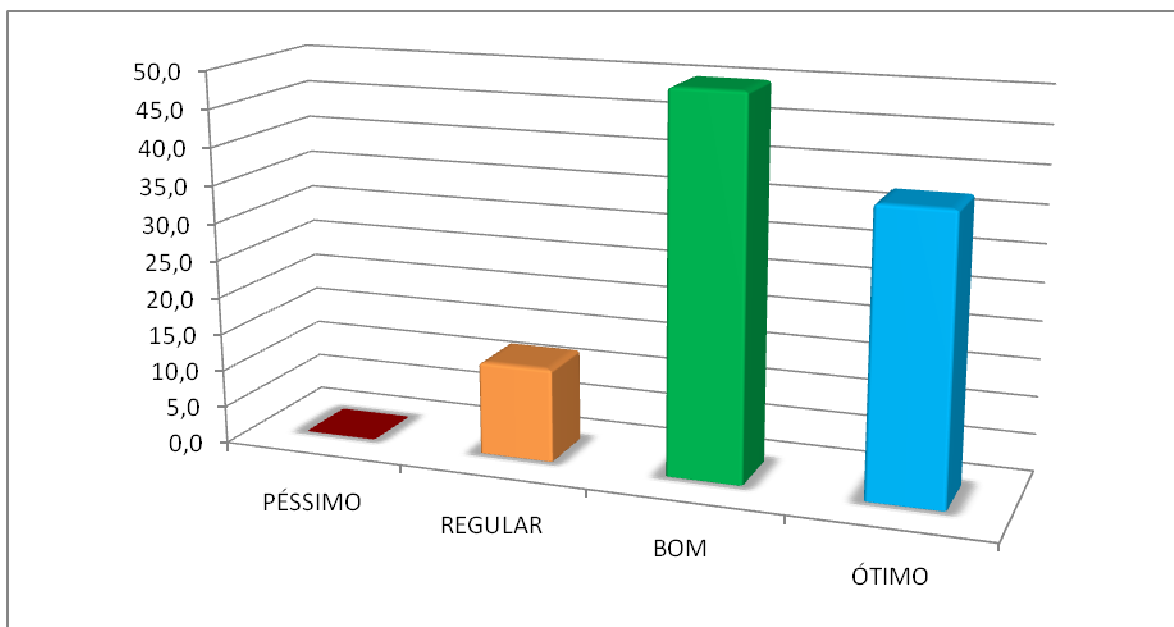
Gráfico 7 – Índice de alunos que já cursaram ensino regular (amostra 'Y')



Fonte: Dados do pesquisador.

Quanto à qualidade do ensino da EJA, segundo 50% dos alunos é bom, 37,5% classificaram como ótimo e 12,5% como regular. Sendo os resultados parecidos com o da amostra 'X'.

Gráfico 8 – A qualidade do ensino da EJA (segundo a amostra 'Y').



Fonte: Dados do pesquisador.

Os alunos da amostra 'Y', também responderam as questões dissertativas, sendo as seguintes: **Qual motivo fez com que você deixasse de estudar?** O aluno 'A' Respondeu: *Tive que começar a trabalhar para ajudar meu pai. Parei dois anos e comecei agora.* O aluno 'B' respondeu: *sim já deixei de estudar com 14 anos porque casei, hoje estou com 20 e penso que já podia estar formada em direito que é o que desejo me arrependo muito e hoje um dos motivos seria meu trabalho, pois já sou mãe.* O Aluno 'C' respondeu: *o motivo foi o serviço.* O aluno 'D' respondeu: *Trabalho.* Aluno 'E' respondeu: *por causa do trabalho, os horários não se encaixam.* Aluno 'F' respondeu: *Por causa do trabalho.* Aluno 'G' respondeu: *Minha filha, eu tive que afastar dos estudos.* O aluno 'H' respondeu: *Falta de interesse.*

Os alunos 'A', 'C', 'D', 'E' e 'F', deram como justificativa o abandono escolar o motivo de trabalho, já que não era possível conciliar o trabalho com os estudos devido o horário do trabalho. Observa-se que os mesmos problemas de evasão escolar na amostra 'X' acontecem na amostra 'Y', concluindo assim que se

torna difícil conciliar o ensino regular com o trabalho. Os alunos 'B' e 'G', deixaram de estudar por um motivo pessoal, que foi o casamento e filhos sendo algo que poderia ser evitado a partir que os pais participassem mais na vida dos filhos, já que casar com 14 anos e filhos não é algo indicado a uma pessoa dessa faixa-etária.

O aluno 'H' deixou de estudar por falta de interesse. Sendo que essa importância só foi vista quando começou a passar dificuldades em entrar no mercado de trabalho sem um diploma escolar.

Foi também perguntado o seguinte para os alunos: **Quais circunstâncias fizeram você procurar a EJA?** O aluno 'A' respondeu: *É mais rápido e tenho mais tempo para mim.* O aluno 'B' respondeu: *Por ser menos encontro e mais rápido mas sinceramente não acho certo acho que deveria ter mais aulas.* O aluno 'C' respondeu: *Para terminar mais rápido e fazer o curso dos meus sonhos mais rápido.* O aluno 'D' Respondeu: *Rapidez.* O aluno 'E' respondeu: *Por uma oportunidade melhor de emprego.* O aluno 'F' respondeu: *Porque na EJA a gente aprende mais porque consigo ficar mais concentrado. Numa semana só tem duas matérias muito melhor.* O aluno 'G' respondeu: *Acabar de fazer o Ensino Médio e arranjar um emprego melhor.* O aluno 'H' respondeu: *Melhorar os estudos e começar uma carreira.*

Os alunos 'A', 'B', 'C' e 'D', colocaram que procuraram a EJA pelo fato de ser mais rápida a conclusão do ensino, sendo que já estão atrasados para cursar o ensino regular. Já o aluno 'F' diz ser melhor a metodologia do ensino por ter menos matéria por semana ficando mais fácil discernir o que dado. Os alunos 'E', 'G' e 'H', procuraram a EJA, pelo fato de concluir o ensino e arrumar um emprego melhor, já que sem o ensino médio se torna difícil conseguir o emprego almejado.

A pergunta que faz parte do tema do presente trabalho monográfico foi a seguinte: **O que você acharia se além de concluir o estudo de forma mais rápida a EJA proporcionasse cursos profissionalizantes? E que curso você escolheria?** O aluno 'A' respondeu: *Técnico de manutenção.* O aluno 'B' respondeu: *Sim técnico em informática acho importante para o mercado de trabalho e curso de línguas estrangeiras por que acho que daqui para frente vai vagar muito em todas áreas.* Aluno 'C' respondeu: *Técnico em informática.* O aluno 'D' respondeu: *Eu acharia bom o curso de informática.* O aluno 'E' respondeu: *Elétrica automotiva.* O aluno 'F' respondeu: *Por enquanto nenhum mais na frente queria fazer rum curso*

para entrar na policia rodoviária. O aluno 'G' não respondeu O aluno 'H' respondeu: Ótimo. Área da saúde (técnico em enfermagem).

Analisando as respostas acima, foi maciça a aprovação da EJA se tornar PROEJA, sendo que o curso mais procurado pela amostra 'Y', foi técnico em informática. Tendo também sugestões como língua estrangeira, elétrica automotiva e técnico em enfermagem.

A última pergunta feita foi a seguinte: **você se sente interessado em todas as aulas dadas? Qual a matéria que você mais gosta e que menos gosta? Justifique sua resposta.** O aluno 'A' não respondeu. O aluno 'B' respondeu: *Sim porque quero alcançar os meus objetivos. Amo matemática, geografia sou louco por inglês e não gosto muito de filosofia.* O aluno 'C' respondeu: *Eu gosto de todas, são ótimas. Para mais tarde no meu futuro.* O aluno 'D' respondeu: *Matemática para mim e a melhor não sei por que gosto. Acho legal lidar com os números. E a que mais eu acho difícil é português porque é a que mais me dou mal.* O aluno 'E' respondeu: *Sim eu gosto de matemática, química, física e que não gosto é português.* O aluno 'F' respondeu: *Que mais gosto é de geografia porque fala sobre planetas e universo e que menos gosto é de matemática tem que ficar somando não gosto muito.* O aluno 'G' respondeu: *Sim muito. A história eu gosto muito porque sei o que aconteceu antes de nós existirmos e o que poderá acontecer agora em diante, geografia eu não gosto porque o que eu queria saber eu nem preciso perguntar para nenhum professor é só olhar nos mapas.* O aluno "H" respondeu: *Gosto da matemática e sociologia.*

Analisando as respostas dos alunos 'A' e 'G' não responderam a questão. Os alunos 'D', 'E' e "H" afirmaram gostar de matemática e não gostam de português. O aluno 'F' respondeu gostar muito de geografia.

4.2 DESCRIÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Os questionários foram aplicados com dois professores do sexo feminino, tendo como média de idade 34,5 anos. Foi perguntado aos professores o seguinte: **O que você acha da metodologia do ensino da EJA?** A professora aqui denominada como 'A' respondeu: *A metodologia é elaborada pelo professor. O*

tempo é curto onde não possibilita o aprofundamento do conteúdo. Como não dispõe de livros didáticos para alunos atrasa ainda mais na conclusão dos conteúdos. O professor 'B' respondeu: Acho que todos os profissionais da EJA, trabalham visando a necessidade e os limites de cada aluno, de modo que todos consigam aprender o que é proposto, dando-lhes oportunidades de resgatar o tempo perdido, proporcionando além do conhecimento a troca de experiências, a interação com os colegas.

Os professores foram unânimes em dizer que a EJA não tem uma metodologia específica, e sim que cada professor trabalha com sua turma na maneira que ela se comporta com cada matéria. Um dos professores questionou o fato de os alunos não terem livros didáticos, conseqüentemente o aprendizado se torna mais lento.

Foi também perguntado as professores: **Você acha que os alunos saem realmente pronto para prestar vestibular?** O professor 'A' respondeu: *Para alguns sim. Muitos trabalham o dia inteiro não tendo tempo para dedicar-se ao estudo em casa. Apesar do tempo de conclusão do curso muito curto, não possibilita o aprofundamento dos conteúdos. Como hoje alguns cursos conseguem ingressos com seu histórico escolar. O professor 'B' respondeu: Devido os encontros, que são poucos e também porque muitos alunos estão há mais de cinco anos sem estudar ou são apenas alfabetizados, se torna mais difícil concorrer com o ensino regular. Entretanto há alunos que tem objetivo de fazer faculdade, e por isso praticam em casa, estudam em casa também e conseguem se sair bem.*

Analisando as respostas, verificou-se uma compatibilidade dos professores, onde reconhecem que é difícil que alunos que estudam em ensino da EJA concorram com alunos de ensino regular, porém reconhecem, os alunos que se esforçam em casa, sendo esses fortes candidatos.

Foi perguntado: **Em sua opinião a EJA vem cumprindo com seus objetivos? Se a resposta for negativa justifique-a.** Todos os professores concordaram que a EJA vem cumprindo seus objetivos.

A outra pergunta foi: **O que você acharia se a EJA proporcionasse cursos profissionalizantes?** O professor 'A' respondeu: *Isso é muito bom, pois são poucos os alunos que prestam um vestibular, sendo assim qualificaria para o mercado de trabalho onde poderia haver menos evasão. O professor 'B' respondeu: Acho que seria muito bom para todos. Os professores acharam bom para os alunos,*

uma vez que o ensino não contempla a todos os alunos para chegar prontos a um vestibular, sendo assim havendo cursos técnicos aglutinados ao ensino, os alunos já saem com uma profissão.

A última pergunta é a seguinte: **Levando em consideração sua vivência de professor(a), você realmente vê interesse em seus alunos em aprender? Justifique sua resposta.** O professor 'A' respondeu: Sim. *Quase que totalizando o grupo de alunos que ali estão disponíveis e interessados em aprender. Pois sentem essa carência do aprendizado dia a dia.* O professor 'B' respondeu: Sim. *Acho que a grande maioria dos alunos da EJA, saem de suas casas, com o real objetivo de aprender, e estes sabem, conhecem como a falta do conhecimento e do estudo é prejudicial ou atrapalha a vida social do indivíduo.*

Foi unânime as respostas dos professores em afirmar que todos os alunos que estão matriculados na EJA, estão realmente interessados em aprender. Isso porque, todos já se prejudicaram em atrasar seus estudos.

4.3 DESCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR

A coordenadora do curso da EJA da Escola Apolônio Ireno Cardoso do Baln. Arroio do Silva-SC, do sexo feminino, com 63 anos. Assim foi perguntado: **Quantos alunos se matriculam no curso da EJA no início de 2009?** Segundo a coordenadora foram 44 alunos, sendo 24 matriculados no ensino fundamental e 20 do Ensino Médio. A segunda pergunta: **Quantos concluíram até o último semestre?** *Nos últimos três anos entre médio e fundamental são aproximadamente 150 formandos.*

Foi também perguntado se **A escola fez um levantamento das causas da evasão? Fizeram-se, quais foram as principais razões apontadas para o abandono/desistência do curso da EJA?** Segundo a coordenadora: *Principalmente por sermos regidos por um fenômeno de sazonalidade, as famílias fazem muitas mudanças, os alunos mudam de cidade, constantemente saem e chegam alunos constantemente.*

A última pergunta: **Em sua opinião porque houve evasão? Já está explicado na anterior.**

Analisando de forma geral as respostas da coordenadora da EJA, verifica-se que há um aproveitamento muito grande por parte dos alunos que procuram a EJA, que realmente existe uma sazonalidade muito grande no município, por se tratar de um pequeno balneário, onde no verão há muito emprego e no inverno falta, por ser uma economia totalmente dependente do turismo.

5 CONCLUSÃO

Após o término do presente trabalho, foi possível observar a história do ensino da EJA, também outrora denominado como supletivo. Verificou-se que a educação no Brasil não era obrigação do Estado, e sim interesse das próprias classes dominantes, ou seja, só estudava aqueles que tinham condições de pagar.

Para tanto, após o advento da Constituição de 1934, a educação passou a ser obrigação do Estado, já que foi criado o Plano Nacional de Educação, onde delimitava o ensino primário gratuito, e o ensino religioso como matéria optativa.

Três anos mais tarde, foi implantada como disciplina obrigatória a Educação Moral e Cívica. Isso demonstra a preocupação do Governo Federal de 'moldar' as pessoas para as mudanças econômicas e políticas que estavam sendo pretendidas.

É importante ressaltar que até meados do século XX, uma grande parte dos brasileiros ainda era analfabeta. Sendo que em 1950 a população havia crescido três vezes mais, e a metade dos que tinha 15 anos era analfabeta. Porém exacerba-se intensificando o processo de urbanização e o crescimento demográfico, combinados com o crescimento da renda *per capita*, foram acompanhados pela diminuição da taxa de analfabetismo. Isso por que, na década de 50 foi efetuado um trabalho constante por parte do Governo Federal para amenizar o índice de analfabetismo no Brasil. Houve sucesso uma vez que as fábricas obrigavam seus trabalhadores ler para poder manusear os equipamentos.

Após a década de 50 ocorre uma grande mudança no sistema educacional brasileiro, principalmente a partir de 1961, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional. Podendo assim, tanto o setor público como o setor privado ministrar o ensino em todos os níveis.

Em 1968, foi criada então a primeira emissora educativa, a denominada emissora Televisão Universitária do Recife – Canal 11, que tinha como administradora a Universidade de Pernambuco. Esse canal foi criado através do decreto nº 57.750 de 1966 e podia ser assistida no estado de Pernambuco, em parte da Paraíba (João Pessoa, Serra Redonda e Paulista) e na cidade de São Brás, em Alagoas. Após este período, e até 1974, diversas emissoras de televisão educativa foram criadas, dentre elas: TVE do Amazonas; TVE do Ceará; TVE do Espírito

Santo; TVE do Maranhão; TV Universitária do Rio Grande do Norte; TVE do Rio Grande do Sul; TV Cultura de São Paulo.

Mais tarde, em 1970 ao início de 1980, a TV Cultura desenvolveu inúmeros projetos educativos em especial um curso de preparação para exames de madureza, em parceria com a Editora Abril e o Tele-curso, que teve a parceria da Fundação Roberto Marinho. Também na década de 1970 a FCBTVE (Fundação Cultural Brasileira TV) desenvolveu e produziu os primeiros cursos supletivos pela televisão reconhecidos pelo governo

Em 1977, foi criado o primeiro supletivo televisivo, onde era apresentada as disciplinas em forma de novelas, esse programa foi confeccionado pelo Governo Federal, como escopo de oferecer educação à distância para jovens e adultos, utilizando a televisão como ferramenta fundamental.

A partir dos parágrafos supracitados é possível verificar a evolução do ensino brasileiro. Podendo inclusive analisar como se procediam aos primeiros supletivos que mais tarde deram origem a educação de jovens e adultos, que outrora era denominado como MOBREAL, na década de 70.

Nessa década era evidente a preocupação do Estado em democratizar a educação, para assim elevar o conhecimento de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade em estudar no período certo, já que o estado se quer oferecia o número de vagas suficientes para a demanda. A partir dessa década foram criados vários projetos educativos até que chegou a EJA, que posteriormente deu a opção de se transformar em PROEJA.

Neste diapasão, o âmago da presente pesquisa gira em torno do PROEJA como proposta de redução da evasão escolar e uma forma de qualificação de mão-de-obra.

Analisando a pesquisa por meio do levantamento bibliográfico, bem como os questionários aplicados junto aos alunos, professores e a coordenadora, verificou-se que o PROEJA é um instituto muito novo que ainda está sendo lapidado, porém a EJA é um recurso muito eficaz para formação de jovens e adultos que estavam marginalizados por culpa da não formação, já que uma grande maioria de formandos, particularmente, no município de Baln. Arroio do Silva-SC é muito proveitoso, e que os alunos que se matriculam, tem grande vontade de crescer, pessoalmente e profissionalmente, e ao mencionar a possibilidade de implantar o PROEJA no município causou uma grande ansiedade, já que todas desejam

qualificar sua mão-de-obra, porém o tempo e falta de dinheiro não lhe dão condições uma vez que ganham em média por pessoa R\$ 240,00. Foi observado que a maioria dos casos de evasão escolar está relacionado direto ou indiretamente com a formação dos pais, renda per capita e a migração a procura de melhores condições de vida.

Na opinião dos alunos conforme suas respostas a metodologia é considerada satisfatória, os objetivos da EJA é sanar a defasagem do ensino Fundamental e Médio em horários adequados em tempo reduzido.

O PROEJA resolveria a questão profissional, os cursos sugeridos foram: Computação, Administração, Engenharia civil, Técnico em enfermagem e garçom.

Segundo os professores, quase todos os alunos estão realmente interessados em aprender, pois segundo eles a falta do conhecimento e uma profissão os prejudicam e os excluem da sociedade.

Ao final da pesquisa, é possível afirmar que o PROEJA, ministrado com seriedade é uma ferramenta eficaz para controlar a evasão escolar, bem como, para qualificar a mão-de-obra, porém é preciso fazer um levantamento junto ao comércio, bem como os setores industriais, e oferecer cursos ligados a necessidade local para assim, os alunos que cursam já saiam, praticamente empregados.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Da Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BANCO MUNDIAL. **O Estado num mundo em transformação**. Relatório sobre o Desenvolvimento mundial, 1997. Washington. DC. EUA, 1997

BANCO MUNDIAL E CFI. **Um Brasil mais justo, sustentável e competitivo: Estratégia de Assistência ao País 2004-2007**. Brasília – DF: Banco Mundial. Departamento do Brasil. Região da América Latina e Caribe; Corporação Financeira Internacional, Departamento da América Latina e Caribe, 9 de dezembro de 2003 (tradução de partes do documento oficial em inglês da Estratégia de Assistência ao País, discutido pela diretoria executiva do Banco Mundial em 9 de dezembro de 2003).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 5692 de 11.08.71**, capítulo IV. Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo, MEC, DFU, Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, 1974.

____. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Documento Base. Brasília: MEC, fev. de 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TELEVISÃO EDUCATIVA. **Manual de Treinamento do Projeto A Conquista**: 1 volume. Documento datilografado. Rio de Janeiro, 1979. 190 p.

GUIMARÃES, E. F. **O aluno trabalhador**: das possibilidades de um cotidiano político e uma política para o cotidiano. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.

HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986 a 1998)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2002.

LEVY, Paulo Mansur; VILELA, Renato (Orgs.) et alii. **Uma agenda para o crescimento econômico e a redução da pobreza**. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2006.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1973.

MACIEL Leandro Silvio Katzer Rezende **Curso Supletivo “A Conquista”: A História Da Tele-educação Matemática Na Década De 1970**. Universidade Bandeirante de São Paulo, 2005.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, 1988. 148 p.

OLIVEIRA, Evanilde Apoluceno de. **Princípios pedagógicos na educação de jovens e adultos**. Pará, 2002.

PAGOTTI, A. W. **Em busca da compreensão e superação do insucesso escolar no ensino noturno de primeiro grau**. São Paulo: Editora PUC, 1992.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

SAWAIA, Bader. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão / inclusão. In **As artimanhas da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 1999.

ANEXOS**QUESTIONÁRIO (PARA OS ALUNOS)**

Pesquisa: O PROEJA como uma maneira eficaz para mitigar a evasão escolar, e preparar para o mercado de trabalho.

**Questionário a ser aplicado com alunos do EJA da Escola Apolônio Ireno
Cardoso de Baln. Arroio do Silva-SC;**

1 – SEXO: () Masculino () Feminino

2 – Naturalidade: _____

3 – Data de Nascimento: ____/____/____

4 – Qual sua renda mensal se tiver? _____

5 – Qual sua Renda familiar e número de pessoas que vivem com tal renda?

6 – Qual a escolarização dos seus pais?

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino superior completo

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

7 – Antes de ingressar na EJA, você já havia iniciado o Ensino Fundamental ou Médio (2º Grau) em ensino regular em outro lugar?

() Sim

() Não

Em caso afirmativo, especifique até que série você cursou: _____,

8 – Qual motivo fez com que você deixasse de estudar?

9 – Quais circunstâncias fizeram você procurar a EJA?

10 – O que você acha da qualidade do ensino da EJA? Levando em consideração a qualidade das aulas dadas.

- () Péssimo () Bom
() Regular () Ótimo

11 – O que você acharia se além de concluir o estudo de forma mais rápida a EJA proporcionasse cursos profissionalizantes? E que curso você escolheria?

12 – Você se sente interessado em todas as aulas dadas? Qual a matéria que você mais gosta e a que menos gosta? Justifique sua resposta.

Ps: Obrigado por suas respostas elas são muito importantes!

QUESTIONÁRIO (PARA OS PROFESSORES)

Pesquisa: a EJA como uma maneira eficaz para mitigar a evasão escolar, e preparar para o mercado de trabalho.

Questionário a ser aplicado com professores do EJA da Escola Apolônio Ireno Cardoso de Baln. Arroio do Silva-SC;

1 – SEXO: () Masculino () Feminino

2 – Data de Nascimento: ____/____/_____

3 – O que você acha da metodologia de ensino da EJA?

4 – Você acha que os alunos saem realmente pronto para prestarem vestibular?

5 – Em sua opinião a EJA vem cumprindo com seus objetivos? Se a resposta for negativa justifique-a.

() Sim () Não

6 - O que você acharia se a EJA proporcionasse cursos profissionalizantes?

7 – Levando em consideração sua vivência de professor(a), você realmente vê interesse em seus alunos em aprender? Justifique sua resposta.

() Sim () Não

Ps: Obrigado por suas respostas elas são muito importantes!

QUESTIONÁRIO (A COORDENADORA DO CURSO)

Pesquisa: O PROEJA como uma maneira eficaz para mitigar a evasão escolar, e preparar para o mercado de trabalho.

Questionário a ser aplicado com a coordenadora da EJA da Escola Apolônio Ireno Cardoso de Baln. Arroio do Silva-SC;

1 – SEXO: () Masculino () Feminino

2 – Data de Nascimento: ____/____/____

3 – Quantos alunos se matricularam no curso da EJA no início do ano de 2009?

4 – Quantos concluíram até o último semestre?

5 – A escola fez um levantamento das causas da evasão? Fizeram-se, quais foram as principais razões apontadas para o abandono/desistência do curso da EJA?

6 – Em sua opinião porque houve a evasão?

Ps: Obrigado por suas respostas elas são muito importantes